

Documentário e memória intergeracional das ditaduras do Cone Sul

Fernando Seliprandy*

Tese de Doutorado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em História Social – PPGHS

Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

Resumo:

O objeto da pesquisa é o cinema documental contemporâneo ligado aos descendentes de militantes de esquerda vítimas das ditaduras do Cone Sul. Desde fins dos anos 1990, ganha relevo na região a produção de documentários dirigidos ou protagonizados por filho(a)s, sobrinho(a)s ou neto(a)s daqueles que se opuseram aos regimes autoritários vigentes entre as décadas de 1960 e 1980. Nessa filmografia, as histórias de resistência e repressão vividas pela geração anterior são revistas pelas gerações mais jovens pelo enfoque familiar e íntimo. A tendência se manifesta na Argentina, no Chile, no Brasil, no Uruguai e no Paraguai, no âmbito de um fenômeno de memória intergeracional mais vasto, que abrange outras expressões artísticas – além de outras conjunturas traumáticas. Quatro títulos compõem o *corpus* principal do trabalho: *Diário de uma busca* (Flavia Castro, Brasil / França, 2010); *Los rubios* (Albertina Carri, Argentina, 2003); *Mi vida con Carlos* (Germán Berger-Hertz, Chile / Espanha, 2009); *Os dias com ele* (Maria Clara Escobar, Brasil / Portugal, 2013). Metodologicamente, a argumentação confronta a análise dessas obras específicas com um *corpus* fílmico expandido e outros materiais externos, construindo uma abordagem global e nuançada sobre as expressões da memória intergeracional nesse documentarismo. Quatro objetivos centrais guiam as reflexões, desdobrando aspectos salientes nos títulos do *corpus* principal. Respectivamente: descrever a formação dessa filmografia ao longo dos anos, examinando as dinâmicas transnacionais e temporais em jogo, bem como os influxos exercidos pelos festivais de cinema e pela escrita acadêmica nesse processo; ampliar o debate sobre o circuito de interações entre

* E-mail: seliprandy@hotmail.com

as gerações, destacando o papel ativo dos descendentes e abarcando vetores de memória que extrapolam a transmissão de um legado traumático; delinear o repertório de formas cinematográficas e narrativas dessa produção, rastreando paralelismos, matizes, contradições estéticas e lugares de enunciação da primeira pessoa; interpretar aquilo que a representação audiovisual testemunha sobre o peso do passado e sua ancoragem em um presente ainda marcado pelo autoritarismo. A investigação indaga as balizas conceituais desse campo de estudos para descortinar um fenômeno denso em sua historicidade, com imagens carregadas de conexões transnacionais, transferências culturais, tensões formais e nexos referenciais. O resultado final é um quadro multifacetado do documentarismo intergeracional do Cone Sul, com perspectivas renovadas pelo prisma da subjetividade e dos afetos, mas no qual também se plasam novas fórmulas da memória.

Palavras-chave: documentário; cinema; memória; pós-memória; filhos; ditadura; Cone Sul.

Ano: 2018.

Orientador: Marcos Napolitano.